

Entre tempos, entreter¹

Isabella Santos Lanave²

Fábio Muniz³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR, Curitiba, Paraná.

RESUMO

Um dos períodos mais importantes da vida é a infância, pois é nela que a personalidade e o caráter se formam através das primeiras experiências vividas junto com as pequenas tomadas de decisões. O trabalho “Entre tempos, entreter”, de autoria da aluna Isabella Lanave, discorre sobre o modo de vida de crianças circenses. As fotos foram realizadas em circos de cidades do interior, simples, para que fosse possível extrair a mais singela verdade por detrás das cortinas.

PALAVRAS-CHAVE: circo, crianças, vida, infância.

1 INTRODUÇÃO

O fotojornalismo faz o uso da fotografia como uma maneira de observar, informar e analisar a vida humana através de suas ações, bem como as suas consequências para a vivência em uma comunidade social. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina (CARLEBACH, 1997).

O fotojornalismo é, na realidade, uma atividade sem fronteiras claramente delimitadas. O termo pode abranger quer as fotografias de notícias, quer as fotografias dos grandes projetos documentais, passando pelas ilustrações fotográficas e pelos features (as fotografias intemporais de situações peculiares com que o fotógrafo depara), entre outras. De qualquer modo, como nos restantes tipos de jornalismo, a finalidade primeira do fotojornalismo, entendido de uma forma lata, é informar. (SOUSA, 2004,p7)

Diante disso, foi escolhido o fotojornalismo para mostrar o modo de vida de crianças em circos pequenos. A partir de uma pauta para uma reportagem de uma

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotojornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: isabella_lanave@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor no ano de 2014 do curso de Jornalismo, email: fabio_muna@hotmail.com.

disciplina da faculdade, foi possível entrar um pouco no dia a dia dessas crianças, bem como extrair suas particularidades.

O uso da fotografia é incontestável. Essa história poderia ser contado apenas com texto, entretanto a foto ajuda a compreender melhor o contexto a ser passado e ainda incita a reflexão em cima de determinados fatos. Essa é uma das responsabilidades sociais do fotojornalismo.

Uma imagem trás diversos valores que se constroem além do falso ou verdadeiro, ela acumula elementos concretos e abstratos, faz com que o observador construa mude a sua interpretação de um fato a partir do antes e depois da visualização da foto, a partir de uma nova realidade que é apresentada por ela.

O circo não é apenas um palco com palhaços, trapezistas ou malabaristas. Para muitos, é uma filosofia de vida! E para outros, é uma maneira de educar por meio dessa arte. Por detrás das cortinas o mundo se torna o real e os problemas, normais como com qualquer sociedade. A série “Entre tempos, entreter” é uma produção feita para a disciplina de Edição e Produção de Revistas do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

2 OBJETIVO

2.1 Geral: Documentar por meio de um ensaio fotojornalístico crianças circenses.

2.2: Específico: Mostrar como essas crianças vivem por detrás das cortinas dos palcos.

3 JUSTIFICATIVA

O circo é uma arte milenar que até hoje encanta gerações por onde passa. Hoje o circo aceita e permite diversas intervenções, mas mantém a sua tradição. Durante o trabalho de pesquisa foi descoberto que existem cerca de 500 circos de pequeno, médio e grande porte no Brasil. Que empregam pelo menos 30 mil pessoas que fazem da arte circense um meio para a sobrevivência.

Entretanto, hoje o circo não é mais um poderoso atrativo, principalmente nas grandes cidades. A expansão dos meios de comunicação e as diferentes maneiras e

modalidades e entretenimento chegam até as casas de maneira mais fácil, por meio da televisão, internet e outras mídias.

Apesar disso, o circo não morreu. Mas a vida dos artistas está prejudicada ainda mais, pois além da preocupação comum de treinamentos e mudanças de endereço, os circos precisam pensar em maneiras diferentes de atração do público.

Nesse contexto, a situação das crianças que ali vivem chama muito a atenção. Grande parte delas começam a trabalhar já desde cedo, seguindo os passos dos pais, fato que por si só poderia prejudicar os estudos, se não fosse ainda o fato das inúmeras mudanças de endereço, que conseqüentemente fazem com que essas crianças precisem mudar de escola com frequência, toda vez que o circo troca de cidade.

Em 2012 foi homologada a Lei Federal nº301 de 1948, que dá o direito a vaga em escolas da rede pública ou privada para as crianças de circo em qualquer período letivo do ano. Entretanto, essa legislação é muitas vezes desconhecida ou impossibilitada de ser efetivada quando o circo funciona na legalidade, visto que para que a criança consiga a vaga, é necessário que o circo tenha o alvará de funcionamento. O que, em cidades pequenas, geralmente não acontece.

Apesar de tudo isso, as pessoas que vivem nesses ambientes estão sempre com um sorriso no rosto, seja prontos para começar um espetáculo, ou seja em momentos de entrevista atrás dos palcos. Mesmo que com diversos problemas, desde econômicos a familiares, visto que a maioria dos circos são compostos por grandes famílias que nasceram, vivem e trabalham juntas por muitos anos.

E é esse encantamento, junto com a situação real em que essas pessoas vivem, nesse caso especificamente as crianças, que o ensaio anseia em retratar. Já que muitas vezes fica escondido por detrás das cortinas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira etapa para a realização do trabalho foi uma pequena pesquisa a cerca dos circos presentes na região de Curitiba-PR, depois de constatar que em muitos deles existem crianças que trabalham desde muito cedo nos espetáculos.

A partir daí, o trabalho já foi para a parte prática. Foram realizadas duas visitas no circo “Irmãos Romanos”, na região metropolitana de Curitiba. A primeira para

conhecermos o lugar e também já tirar algumas fotos e a outra para realizar o restante do trabalho.

A escolha pelo uso fotojornalismo foi clara, como explicita Jorge Pedro Sousa no livro *Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental*:

[...] enquanto o fotojornalista raramente sabe exatamente o que vai fotografar, como o poderá fazer e as condições que vai encontrar, o fotodocumentarista trabalha em termos de projeto: quando inicia um trabalho, tem já um conhecimento prévio do assunto e das condições em que pode desenvolver o plano de abordagem do tema que anteriormente traçou. Este background possibilita-lhe pensar no equipamento requerido e refletir sobre os diferentes estilos e pontos de vista de abordagem do assunto. (SOUSA, 2004, p.12)

Nada foi planejado ou estudado com relação ao espaço de realização das fotos. A ideia era que ao chegar lá, as condições fossem identificadas e, sem alterações no ambiente as fotos fossem realizadas.

É difícil falar de técnicas exatas, pois como dizia Ansel Adams, “Você não faz uma fotografia apenas com a câmera. Você traz para o ato de fotografar todas as fotos que já viu, os livros que leu, as músicas que ouviu e as pessoas que amou”.

A fotografia, seja ela em suas mais variadas vertentes, é muito mais do que simples e pura técnica. A base estando montada é a experiência de vida que se encaminha de dar sentido ao resto.

4.1 Câmera

Optou-se pela utilização de uma câmera compacta, comum no atual dia a dia dos fotojornalistas, pela facilidade de locomoção e descrição. E também pela maior liberdade que ela dá aos fotografados, já que estes não se sentem intimidados com lentes gigantes em suas faces.

- Panasonic Lumix Gx1.
- Lente 14mm, 2.5.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O desenvolvimento do trabalho foi possível de ser realizado a partir dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas de Fotojornalismo, junto com o restante das matérias que completam a grade. Conceitos como classificação das câmeras fotográficas e das objetivas, funções e peculiaridades das fotos em cor, exposição, tempo de abertura, ISO, entre outros assuntos ligados a área foram que estudados.

Como seria interessante fazer uma reportagem que pudesse ser extraído boas fotos para a matéria, o tema circo foi colocado em pauta e depois de pesquisas, decidido. Seria interessante observar o que acontece antes e depois do público chegar ao espetáculo. Gera sempre uma curiosidade em saber como os artistas se preparam para quando o público chega, ou ainda o que eles fazem depois que todos vão embora.

A última etapa foi a escolha do circo. Foi fácil de encontrá-lo, porém difícil de entrar em contato com o responsável. E quando enfim foi possível, o caminho estava aberto para entrar dentro dessa. Depois disso, a escolha das fotos realizadas, que foram pensadas em representar principalmente as crianças, como pode ser observado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nada se compara ao sorriso no rosto quando se entrega um retrato. Na segunda visita ao circo levamos algumas fotos feitas anteriormente no mesmo espaço. Crianças que só vêem suas fotografias em pequenos quadrados de celulares e se encantam ao visualizar, no papel, o seu rosto ou o de seus familiares.

O prazer da fotografia está nesses pequenos detalhes. É claro que o trabalho foi pensado, a edição foi minuciosa, mas nada disso está acima da experiência de passar um tempo com essas pessoas. De dedicar um tempo de nossas vidas a, teoricamente, estranhos, que são esquecidos quando descem do palco. E na verdade as suas verdadeiras belezas estão lá fora!

As crianças circenses são soltas, desinibidas e curiosas. “Essa câmera é pra tirar foto?”, “Deixa eu ver!”, “Mas porque vocês estão tirando foto nossa?”. E é essa curiosidade que faz com que muitos deles sigam adiante, ou trilhem os mesmos caminhos de seus pais, ou decidam por si só aonde querem chegar.

São pessoas que têm uma passagem de tempo diferente do que estamos acostumados. O tempo é lento, os dias são uma espera para saber se o público virá a noite assistir ao espetáculo. Pois se não tem público, não tem espetáculo.

São pessoas que apesar do tempo, entretêm. Entre tempos, entreter, a qualquer custo e por todo o custo. “Vocês voltam logo?”, pergunta a artista de circo de 11 anos. Digo que não sabemos, mas que talvez não demoremos muito. “Ah, tudo bem. Tenho tempo, não tenho pressa”, sorri e continua com a sua bicicleta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Thomson : Pioneira, 1979

CARLEBACH, Michael L. **American photojournalism**: comes of age. Washington: London: Smithsonian Institution, c1997.

MANDELLI, Mariana. MEC **aprova resolução sobre crianças em situação de itinerância**. De Todos Pela Educação. Disponível em: <
<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/22809/mec-aprova-resolucao-sobre-criancas-em-situacao-de-itinerancia/>>. Acesso em: 20 de março de 2014.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução á história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis (SC): Letras Contemporâneas, 2004.